

NOME: MARIA APARECIDA VILELA DE RESENDE

TÍTULO: CULTIVO E DIVULGAÇÃO DOS USOS DE *Hibiscus sabdariffa* NA REGIÃO DE UBÁ-MG

AUTORES: MARIA APARECIDA VILELA DE RESENDE, EVANDRO ALEXANDRE FORTINI, RONALDO VINICIUS DA SILVA, VIVIANE MODESTO ARRUDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Fapemig

PALAVRA CHAVE: hibisco, hortaliça não convencional, planta medicinal

#### RESUMO

A planta *Hibiscus sabdariffa*, também conhecida como hibisco, vinagreira, rosela, quiabo azedo, dentre outros, é uma espécie que vem tendo seu cultivo ampliado no Brasil, devido à divulgação de suas propriedades medicinais por meio da comercialização do chá de hibisco. Além de medicinal, o hibisco é uma hortaliça versátil, sendo já conhecida pelo uso de suas folhas como ingrediente do tradicional arroz-de-cuxá do Maranhão e dos seus cálices na fabricação de geléias e sucos. Devido ao grande potencial de utilização é que o Ministério da Agricultura, incluiu essa planta na lista de hortaliças não convencionais que devem ser valorizadas, resgatadas e divulgadas em outras regiões brasileiras. É uma planta da família Malvaceae, de porte arbustivo e ciclo anual, podendo atingir 3 metros de altura. Sua flor possui o cálice carnoso e vermelho, que é a parte mais apreciada da planta, utilizada na forma fresca ou seca com diversas propriedades e usos, como fabricação de geléia, refrescos, licores, vinhos, vinagres, chás. Com grande interesse para a indústria farmacêutica, o hibisco se destaca por apresentar eficácia terapêutica como: diurético, laxante, estomáquico, calmante e antiescorbúico. Mesmo com tantas propriedades, poucas pesquisas existem sobre o cultivo extensivo e também vem sendo confundida com o hibisco ornamental, encontrado em jardins e praças, podendo levar pessoas ao consumo errôneo. Na região de Ubá, essa espécie não é conhecida e tampouco cultivada, porém apresenta grande potencial em função das condições climáticas e predominância de agricultura familiar. Com o objetivo de avaliar se essa espécie apresenta características apropriadas ao cultivo na região, bem como realizar a divulgação de suas utilidades, foram obtidas sementes e iniciados os estudos, realizando plantios em dois locais, no ano de 2012. Em uma propriedade do município de Guiricema foram feitos plantios diretos com semeadura em cova, no espaçamento de 0,50 cm entre plantas, no mês de setembro. Em Ubá foram realizados cultivos em duas épocas: 26 de agosto e 20 de novembro. Ambos plantios de Ubá, foram realizados em área cedida pela Escola Municipal Adolfo Peixoto de Mello, possibilitando as avaliações de cultivo. Para o plantio de agosto foram feitas mudas por meio de semeadura em bandejas contendo substrato do tipo Plantmax. Em novembro foi realizado o plantio por semeadura direta em sulcos, com o posterior transplante no espaçamento de 0,5 x 1,0m entre plantas, perfazendo área de 60m<sup>2</sup>. A área recebeu somente adubação à base de esterco bovino (4 litros/m<sup>2</sup>). Foram realizados acompanhamentos dos estágios de desenvolvimento das plantas para determinação da época ideal de colheita de folhas e cálices, sendo que as avaliações foram realizadas em 4 plantas marcadas aleatoriamente em cada um dos plantios, aos 90 e 150 dias após o plantio, quanto à altura de plantas e número médio de cálices por planta. As plantas apresentaram maior altura (1,53m aos 150 dias), maior desenvolvimento vegetativo e menor produtividade de cálices no plantio realizado em agosto, sendo mais indicada para o uso das folhas como hortaliça. Observou-se que nessa época, cujo plantio foi realizado com o transplante das mudas para as covas, houve grande incidência de doença causada pelo fungo *Phytophthora* parasítica. No caso do uso como hortaliça, a colheita das folhas pode ser iniciada por volta dos 70 dias, realizando-se o corte dos ramos com 40 cm de comprimento para a confecção de maços e comercialização em feiras. O plantio realizado em novembro, foi considerado superior, pois apresentou a fase reprodutiva mais cedo, sendo, que nessa fase, a colheita de cálices pôde ser iniciada aos 90 dias após o plantio, até por volta de 150 dias, quando também já foram colhidos e processados os frutos para a retirada das sementes. Os plantios possibilitaram a divulgação dos usos dessa planta, como o preparo prático da geléia com o cálice e a secagem dos mesmos para o consumo como chá, na propriedade de Guiricema e na Escola de Ubá. Parte das sementes colhidas serão utilizadas para realização de novos experimentos e distribuição em palestras. Essa planta mostrou grande adaptação ao cultivo e excelente produção nas condições da região de Ubá, com grande potencial para a utilização por pequenos agricultores que comercializam seus produtos em feiras locais.